

A CERÂMICA PRÉ-HISTÓRICA NO NORDESTE BRASILEIRO

Ana Nascimento
Cláudia Alves
Suely Luna

Núcleo de Estudos Arqueológico da
Universidade Federal de Pernambuco

PREHISTORIC CERAMICS IN NORTHEAST BRAZIL

ABSTRACT

This article presents a retrospective of research dealing with pre-historic ceramics of Northeast Brazil. It critically analyses the research methods employed and proposed some parameters. That should be taken into account in the study of ceramic remains. For example, it discusses the results of a study of the technical profiles of ceramics located in distinct eco-systems and considers the implications that this type of analysis may hold for future research.

Key words: - Prehistoric ceramic
- Objective of analysis

Palavras-chave: - Cerâmica pré-histórica
- Proposta de análise

As pesquisas arqueológicas sistemáticas, principalmente as referentes ao estudo dos vestígios cerâmicos, foram iniciadas na região Nordeste do Brasil, nos princípios dos anos sessenta e tiveram impulso com a implantação do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas – PRONAPA - iniciado em 1965 e concluído em 1970. Esse Programa objetivava, entre outros aspectos, a obtenção de um panorama geral da pré-história brasileira.

Dentre os nove estados que compõem politicamente a região Nordeste, apenas a Bahia e o Rio Grande do Norte tiveram representantes no quadro de pesquisadores que participaram do PRONAPA.

Dessa forma, o conhecimento da cerâmica pré-histórica nessa região não poderia ser compreendido fora deste contexto histórico pois foi sobretudo a partir dos resultados obtidos no PRONAPA que foram estabelecidas as tradições ceramistas e definidas as linhas gerais do quadro atual sobre a cerâmica, tanto na região Nordeste quanto nas demais regiões do país.

Os sítios arqueológicos cerâmicos cadastrados durante as pesquisas do PRONAPA e os que posteriormente foram investigados utilizando a mesma metodologia, estão classificados em fases arqueológicas ⁽¹⁾ cerâmicas de acordo com os critérios definidos nos seminários realizados. Desse modo no Nordeste podem-se identificar fases arqueológicas pertencentes, basicamente, às tradições ceramistas regionais e a tradição Tupiguarani.

Conforme os princípios definidos pelos pesquisadores do PRONAPA, os sítios arqueológicos que apresentavam cerâmica com escassa decoração e vasilhames de formas simples, foram classificados como pertencentes a tradições regionais. As principais características dessa decoração são o ponteadado, o inciso, o ungulado, o pinçado ou polido estriado. Entre essas foram definidas as tradições Periperi, Taquara, Casa de Pedra, Itararé, Una e Aratu. Os sítios nos quais a cerâmica predominante era de decoração pintada, corrugada ou escovada, que apresentavam maior variedade de formas, foram classificados como pertencentes a tradição Tupiguarani.

A partir desses critérios classificatórios, ficaram identificadas no Nordeste dezoito fases cerâmicas, das quais duas foram filiadas à tradição Aratu, duas à tradição Periperi, onze à tradição Tupiguarani. Outras três fases que não se enquadraram em nenhuma dessas outras tradições foram registradas como fases isoladas.

Os sítios arqueológicos de tradição Aratu no Nordeste, foram registrados na costa e no interior da Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco. Os de tradição Periperi, no Recôncavo e no litoral sul da Bahia, enquanto que os sítios de tradição Tupiguarani, foram localizados ao longo da Zona do Litoral-Mata e em algumas áreas da Zona Semi-árida nordestina.

Na realidade as informações sobre a cerâmica pré-histórica nessa re-

1 - As fases foram definidas a partir das seqüências seriadas, e representariam fases arqueológicas ou culturas. Elas seriam caracterizadas por tipos específicos de artefatos, padrões de habitação, com complexo cerâmico, relacionado no tempo e no espaço, num ou mais sítios. Essas fases no PRONAPA, foram estabelecidas primeiramente por coleções de superfícies e características da cerâmica. As tradições eram estabelecidas pelas características das fases e designavam uma unidade cultural mais ampla que uma fase, cobrindo uma área e/ou um tempo maior de duração.

gião são restritas, existindo grandes lacunas, principalmente porque o alcance das pesquisas efetuadas no Nordeste, durante a execução do PRONAPA, limitaram-se a uns poucos sítios na Bahia e no Rio Grande do Norte.

Posteriormente, no período de 1970 a 1990, observa-se a falta de publicações referentes ao tema, sendo contudo desenvolvidas algumas pesquisas dentro da mesma perspectiva metodológica definida pelo PRONAPA, nas quais foram realizadas pequenas alterações e questionados alguns problemas de natureza teórica e metodológica, sem se abalar ou alterar o quadro teórico estabelecido. De certa forma, essas pesquisas vêm apenas reforçar o modelo estabelecido anteriormente. Outro aspecto observável neste contexto é que, na maioria dos casos, os vestígios cerâmicos tornaram-se o elemento essencial para caracterizar culturas pré-históricas de grupos "coletores com agricultura incipiente" e grupos "horticultores".

Nessa ótica é que a cerâmica tem sido privilegiada para a reconstituição pré-histórica, não se utilizando porém seu verdadeiro potencial e sua avaliação como fonte de informação no processo de reconstituição. Há, portanto, limites de sua real dimensão, onde se observa apenas uma sociedade fetichizada de fragmentos cerâmicos. Essa perspectiva fragmentada é insuficiente, pois a cerâmica é apenas um elemento da cultura material que está inserida, naturalmente, num quadro mais amplo.

Por outro lado, observa-se também que os resultados obtidos em um número reduzido de sítios foram extrapolados para se definir características de áreas muito mais amplas levando a generalizações ingênuas de modelos de processos adaptativos. Existe uma tendência ao estabelecimento de modelos para a ocupação da Região Nordeste, sem contudo determinar-se explicitamente os parâmetros utilizados para diferenciar os grupos pré-históricos e porque os mesmos foram filiados a um determinado grupo. Os trabalhos pecam pela imprecisão espacial, sendo comum falar-se de uma determinada área através de informações que são muitas vezes oriundas de pouco menos de meia dúzia de sítios.

Na realidade, não houve até o momento nenhuma pesquisa que se centrasse exaustivamente em uma área determinada, de maneira a ter-se um ponto inicial de expansão das pesquisas, e isso faz com que, no saldo geral, a pré-história do Nordeste brasileiro, e concretamente o estudo da cerâmica, seja composta de informações fragmentadas que não se podem somar e muito menos comparar. As fases e tradições cerâmicas identificadas carecem de suporte teórico-metodológico, de forma que não contribuem para a formação de um quadro geral, ou seja, implicitamente a cerâmica é apresentada como um elemento de interpretação completo em si mesmo, gerando um ciclo onde se parte da cerâmica e novamente se volta a ela. A

própria noção utilizada de sítio arqueológico, leva a um entendimento compartimentado, que não produz a real dimensão do processo de atuação dos grupos humanos em um determinado meio. Os estudos de sítios, assim como o conceito de sítios-habitação, sítios-cemitério, sítios-oficinas etc, levou a não se considerar uma noção de espaço ocupado, de circulação e integração dos grupos, onde as atividades poderiam ser desenvolvidas de acordo com as formas de organização de cada grupo.

No contexto atual das pesquisas no Nordeste do Brasil, considera-se primordial que o estudo dos sítios arqueológicos, ao invés de analisados de forma isolada, seja realizado sob uma "perspectiva de área", onde poder-se-ia observar, de modo particular e geral, quais os elementos que serão tomados como parâmetros para a reconstituição pré-histórica. Assim os diversos vestígios, encontrados nos "sítios isolados", seriam incorporados ao sistema cultural de cada grupo, sem tomar-se "a priori" um desses elementos como representante de todo o sistema.

A ausência de uma contextualização no estudo da cerâmica, bem como de outros aspectos da cultura material dos grupos pré-históricos, gerou uma lamentável distorção do papel deste elemento dentro da compreensão da vida desses grupos.

A solução deverá ser no sentido que um dos primeiros passos para a reconstituição pré-histórica, considerando a cerâmica como mais uma fonte de informação, seja a identificação de suas características técnicas, de modo que se possa obter certos parâmetros de caracterização e definição de um sistema técnico. A definição desses parâmetros por outro lado possibilitará, entre outras vantagens, o acompanhamento de forma sistemática das pesquisas e o levantamento de hipóteses mais seguras.

A partir dessa perspectiva, deve-se procurar observar em cada sítio o comportamento das variáveis, as suas relações, e poder-se-á extrair os parâmetros técnicos específicos de cada grupo. Isto significa que cada sítio arqueológico fornecerá os elementos para a definição de um perfil técnico cerâmico. Espera-se que a construção e identificação de um perfil técnico seja considerado para o estabelecimento e reconhecimento das diversidades étnicas dos grupos analisados. Isso não significa porém que a cerâmica seja o único material com potencialidades para a especificação étnica. Um dos interesses de seu estudo é a definição de parâmetros técnicos, delimitando-se assim o papel da cerâmica no processo de reconstituição pré-histórica, em suas verdadeiras dimensões.

Para a construção dos perfis técnicos cerâmicos devem ser levados em consideração dois aspectos que são fundamentais no processo analítico. O primeiro refere-se à escolha de elementos que possuam credibilidade, isto

é, que não tenham ambigüidade quanto à sua definição. O segundo deve levar em conta a existência de elementos com pequeno grau de confiabilidade; estes elementos ambíguos no decorrer das pesquisas, através de processos analíticos e da descoberta de novos dados em outras áreas trabalhadas, podem vir a ser inseridos dentro do quadro dos elementos confiáveis e relevantes para se caracterizar um perfil técnico cerâmico. Complementam e suplementam a construção do perfil.

Um outro aspecto que deverá ser considerado no estudo da cerâmica pré-histórica, está relacionado com a forma de como os fragmentos cerâmicos devem ser trabalhados. Quando os fragmentos são tratados como unidade analítica ter-se-á, inevitavelmente, apenas uma percepção parcial dos objetos. O ponto fundamental para compreensão das questões tecnológicas, da utilização e caracterização de perfis, são os tipos de objetos que foram produzidos e utilizados, e não a quantidade de fragmentos separados por alguns traços técnicos. Impõem-se recomendar que no processo analítico não se pode considerar a caracterização dos objetos como um fator secundário e não relacionado dentro do contexto arqueológico.

Na maioria dos casos, o universo dos vestígios cerâmicos é por natureza fragmentário e para a reconstituição e identificação dos objetos na análise, deve-se trabalhar com unidades analíticas, nas quais poder-se-á identificar três classes de objetos: 1) objetos que possuem uma reconstituição fiável; 2) objetos considerados de reconstituição hipotética; e 3) objetos ou fragmentos, não reconstituíveis. Cada uma dessas classes possibilita níveis de informação hierarquicamente diferenciadas.

Esse processo analítico possibilita relacionar os aspectos técnicos dos fragmentos com os aspectos morfológicos dos objetos. Devem se analisar, a cada passo da pesquisa, os elementos considerados confiáveis, que poderão ser integrados na reconstituição do perfil técnico cerâmico.

Para que se possa reconstituir um perfil técnico cerâmico, deve-se também considerar um estudo dos sítios arqueológicos numa perspectiva ecológica, analisando-se a interação homem e meio, dentro de uma área delimitada por parâmetros de natureza ecossistêmica. Considere-se que a noção de território está diretamente relacionada com esta perspectiva, pois, na medida em que se utiliza este recurso, ampliam-se as potencialidades de compreensão da movimentação e do aproveitamento de uma determinada área pelos grupos humanos. O estudo do complexo espaço-social é fundamental para, entre outros aspectos, caracterizar os grupos pré-históricos, onde pode-se analisar a noção de ocupação e exploração do espaço e dos recursos disponíveis e mesmo as opções e as soluções encontradas por cada grupo.

A partir desses pressupostos, mostrar-se-á em seguida a aplicabilidade dessa abordagem em dois sítios arqueológicos de áreas distintas do Estado de Pernambuco, um da Zona da Mata e outro da Zona Semi-árida, as quais são caracterizadas por ecossistemas bastante diversificados. Deste modo, observa-se na tecnologia cerâmica os elementos que diferem e os que se assemelham, analisando como as características técnicas do perfil cerâmico podem servir como instrumento que permite levantar questões sobre os processos adaptativos e as especificações étnicas.

Para a caracterização dos perfis cerâmicos destes sítios, foram selecionados, numa primeira instância analítica, apenas aqueles elementos que, de acordo com os meios de análise disponíveis, ofereciam condições de constatação. Assim, os elementos utilizados para a caracterização foram o aditivo, o tratamento de superfície, a forma, o tamanho e os tipos de objetos.

O perfil cerâmico do sítio arqueológico da região Semi-árida é caracterizado por: 1) construção de objetos com aditivo de bolos de argila (1), cacos de cerâmica triturados e areia; 2) a construção de objetos sem a utilização de aditivos; 3) tratamento de superfície alisado, pintado, e a associação de alisado + pintado, alisado + plástico e pintado + plásticos; 4) objetos com formas ovóide, esférica, cônica, ovóide com pescoço e losangular; 5) três tipos de objetos: vasilhas, fusos e cachimbos; 6) maioria da vasilhas de tamanho pequeno (menor ou igual a 20cm de diâmetro e profundidade superior a 1cm e inferior a 3cm); 7) as vasilhas de tamanho grande não excedem os 60cm de diâmetro e 16cm de profundidade; 8) o aditivo mais utilizado são os bolos de argila; 9) o tratamento de superfície mais utilizado é o alisado; 10) os objetos de forma ovóide tem maior predominância, com diâmetro, na sua maioria, entre 8 e 30cm e profundidade entre 1 e 3cm, com aditivo de bolos de argila e tratamento de superfície alisado.

O sítio da Zona da Mata é caracterizado por: 1) construção de objetos com aditivo de areia, bolos de argila e a associação de areia + bolos de argila; 2) construção de objetos sem aditivo; 3) tratamento de superfície alisado, pintado, plástico, e a associação de alisado + pintado e alisado + plástico; 4) objetos com formas ovóide, esférica, cônica, plana e losangular; 5) dois tipos de objetos: vasilhas e fusos; 6) maioria das vasilhas de tamanhos inferiores a 30cm de diâmetro e 7,5cm de profundidade; 7) as vasilhas de tamanho grande possuem em média diâmetros superiores a 36cm, sendo raras aquelas com mais de 60cm e profundidade até 17cm; 8) a aditivo mais

(1) bolos de argila = pedaços de argila seca que são adicionados à argila úmida para a preparação de objetos.

usado foi areia; 9) tratamento de superfície predominante é o alisado; 10) os objetos de forma ovóide são predominantes, com diâmetros na sua maioria entre 6 e 30cm e profundidade entre 1,5 e 3cm, com aditivo de areia e tratamento de superfície alisado.

Dos perfis técnicos desses sítios algumas questões podem ser levantadas. Com relação a análise do aditivo verifica-se que existe a utilização de aditivos semelhantes em ambos os sítios, no caso o aditivo de areia e bolos de argila.

Observa-se porém que o aditivo de cacos triturados de cerâmica só ocorre no sítio do Semi-árido e que a mistura de areia e bolos de argila como aditivo só é encontrado no sítio da Zona da Mata. Porém, a diferença fundamental entre os dois sítios não está na ausência em um ou no outro desses dois aditivos acima referidos, mas na proporção dos objetos confeccionados com os mesmos aditivos.

A preferência do grupo do sítio da Zona da Mata por confeccionar a maioria de seus objetos utilizando areia como aditivo, que, em princípio, oferecerá menor resistência, talvez reflita a facilidade de acesso as fontes de argila, abundantes na área, de forma que a reposição dos objetos não seria um problema primordial. Enquanto que no grupo do sítio do Semi-árido, poderia haver uma maior preocupação em elaborar objetos com aditivos que oferecessem maior resistência, no caso os bolos de argila e os cacos de cerâmica triturados, de forma a otimizar a produção cerâmica em virtude da dificuldade de acesso às fontes de argila.

Os objetos com decoração nos dois sítios são minoritários. No sítio da Zona da Mata, o grupo de objetos mais representativos quanto ao tratamento de superfície, são aqueles onde estão associados o alisamento e o acabamento plástico, ocorrendo ainda objetos com decoração pintada, nos quais observa-se que as tintas desprendem-se facilmente em contato com água. No tratamento da superfície dos objetos cerâmicos no sítio do Semi-árido foi utilizado preferentemente o alisado, e em segundo lugar a pintura, notando-se na maioria deles que a tinta utilizada nas decorações sai facilmente com água, permanecendo fixa em poucos casos. Ocorrem ainda alguns objetos com a associação de tratamento alisado e pintado, ou a associação de pintura e decoração plástica.

Com relação aos objetos pintados, nota-se sua maior predominância no sítio do Semi-árido, havendo poucos objetos pintados no sítio da Zona da Mata. Esta constatação poderia está ligada muito mais a má conservação das pinturas do sítio da Zona da Mata do que a uma maior produção de objetos pintados no sítio do Semi-árido. Isto porque na Zona da Mata o elevado índice de precipitação pluvial juntamente com o alto índice de umidade

talvez interfiram na conservação das pinturas, as quais podem ter sido provavelmente aplicadas nos objetos após a queima, o que reduziria sensivelmente a sua conservação. Esta hipótese só poderá ser constatada quando do prosseguimento das pesquisas bem como da realização de análises especiais que possam indicar os tipos de pigmentos utilizados para a preparação das tintas e se elas foram aplicadas antes ou depois da queima.

Tanto em um sítio quanto no outro, a forma ovóide é a mais usada, existindo predominância de tamanhos pequenos.

A maioria das formas são as mesmas em ambos os sítios, porém no sítio da Zona da Mata ocorre um tipo diferente de forma, a plana, que ocupa o terceiro lugar na popularidade dos objetos cerâmicos assinalados.

Em ambos os sítios constatou-se que a maior parte dos objetos confeccionados tiveram como tratamento de superfície o alisamento. E isso, talvez, possa sugerir que esses objetos, a maioria vasilhas, fossem de uso diário. Esta sugestão pode ser ainda corroborada pela presença, quase exclusiva, de marcas escuras na base de algumas vasilhas com tratamento de superfície alisado, que denotam o seu uso no fogo.

A análise dos tipos de forma a partir da contextualização dos objetos em um determinado espaço como também da análise físico-química desses vestígios, poderiam indicar não apenas as preferências tecnológicas quanto a forma e tipos dos objetos como também de suas possíveis utilizações. Porém a nível desses dois sítios, a especificação da função seria prematura, pois é necessário o estudo aprofundado de todos os elementos que possam intervir na caracterização funcional, sendo portanto impossível no momento qualquer afirmação.

A partir das observações feitas na análise dos tipos de fratura dos objetos, verificou-se que no sítio do Semi-árido a técnica de elaboração era a mesma para todas as vasilhas cerâmicas, independentemente do maior ou menor tamanho das mesmas. Enquanto que no sítio da Zona da Mata, observa-se que, provavelmente, os objetos pequenos foram confeccionados com técnica de acordelamento ou de modelamento, e os objetos grandes com a associação das duas técnicas. Essas observações poderão ser constatadas utilizando-se a análise radiológica para a identificação das técnicas de elaboração desses objetos. A constatação desses elementos servirá como indicadores de mais alguns traços que constituirão o perfil cerâmico, oferecendo desta forma mais um parâmetro para a distinção de perfis técnicos cerâmicos.

A necessidade de sistematização das pesquisas arqueológicas no Nordeste é um fator incontestável. Em algumas áreas foram iniciadas estas pesquisas e existem resultados que realmente contribuem para a reconsti-

tuição pré-histórica, porém em relação ao estudo da cerâmica não se pode dizer o mesmo.

No estudo dos perfis cerâmicos desses dois sítios apresentou-se apenas algumas relações e hipóteses que podem ser levantadas com este tipo de abordagem. A nossa proposta é que através de parâmetros objetivos se sistematizem as pesquisas para se chegar, no futuro, à reconstrução da pré-história do Nordeste.

BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE, Marcos. Ocupação Tupiguarani no Estado de Pernambuco, in: **Anais do I Simpósio de Pré-História do Nordeste**, 1987.
- BROCHADO, José P. at alii. Arqueologia Brasileira em 1968; um relatório preliminar sobre o PRONAPA, in: **Publicações Avulsas** nº 12. Belém, Museu Paraense Emílio Goeli 1969.
- CALDERÓN, Valentin. A Pesquisa Arqueológica nos Estados da Bahia e Rio Grande do Norte, in: **Dédalo**, Revista de Arqueologia e Etnografia. São Paulo, Universidade de São Paulo, 9(17/18), 25-32, 1973.
- LUNA, Suely C. A. de **O Sítio Sinal Verde - São Lourenço da Mata, PE. Uma aldeia pré-histórica na Zona da Mata pernambucana**. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1990. (Dissertação de Mestrado).
- OLIVEIRA, Ana Lúcia do N.. **A Aldeia Baião - Araripina, PE. Um sítio pré-histórico cerâmico no sertão pernambucano**. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1990. (Dissertação de Mestrado).
- OLIVEIRA, Cláudia Alves. **A Cerâmica Pré-Histórica no Brasil: Avaliação e Proposta**. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1990. (Dissertação de Mestrado).

Endereço para correspondência:

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Núcleo de Estudos Arqueológicos - 10º andar
Cidade Universitária - Recife - PE - CEP. 50730